

responderia por negligência (responsabilidade subjetiva), de acordo com a gradação de sua culpa no erro ocorrido, resultando um eventual dano.

Em se tratando de erro de diagnóstico, a doutrina especializada em Responsabilidade Civil Médica, garante ser muito difícil a determinação de tal responsabilidade decorrente deste tipo de falha, até por que o problema se concentra numa área estritamente técnica, o que certamente dificulta bastante o trabalho dos juízes.

Conforme afirma o autor espanhol, J. Fernandez Costales, e reafirma o Ilustre Juiz de Direito, Miguel Kfoury Neto, o erro de diagnóstico caracteriza-se pela eleição do tratamento inadequado à patologia instalada no paciente, com resultado danoso. Esta falha é, em princípio, escusável, a menos que seja grosseira. Portanto, qualquer erro de avaliação diagnóstica induzirá responsabilidade se um médico prudente não o cometesse, atuando nas mesmas condições externas que o, no caso, réu.

Não é o erro do diagnóstico que o Juiz de direito deve examinar, mas sim se houve culpa por parte do médico, no método que procedeu a esse diagnóstico, analisando se este profissional recorreu a todos os meios e instrumentos a seu alcance para a investigação do mal, desde os exames preliminares até os de imagem e laboratoriais, que apesar de muito desenvolvidos, hoje em dia, infelizmente, ainda não estão ao alcance da maioria dos profissionais da saúde.

Deve analisar ainda o magistrado, se após a descoberta do mal, foram prescritos e aplicados os remédios e tratamentos indicados pela ciência e pela prática. Portanto, o profissional que toma as precauções exigidas na conduta diagnóstica certamente incorrerá em responsabilidade civil.

Dentro desta linha, futuramente poderemos falar de outros conceitos jurídicos, que hoje se encontram inseridos na Medicina, sobretudo na prevenção dos médicos, hospitais e clínicas. Como Termo de Consentimento Informado (TCI), Responsabilidade Solidária, entre outros.

Dr. Bruno de Almeida Moreira é advogado no escritório AM Advogados Associados, mestre pela Universidad de Valladolid, especialista em Responsabilidade Civil e penal dos Médicos pela Universidade de Coimbra e pós-graduado em Processo Civil pela PUC/SP. E-mail: brunoro21@hotmail.com.



Dra. Saula Hamad Farias

é membro titular do CBR e cronista

O Abraço Partido

Aquele foi um abraço
diferente, incompleto,
mas que me
aconchegou como
poucos. Concentrava
toda sua carência,
medo, ansiedade, toda
sua fragilidade, mas foi
um abraço verdadeiro
que me tocou muito.

As pessoas andam muito carentes de atenção, afeto, amor, amizade, enfim, de todos esses sentimentos verdadeiros que a pressa do cotidiano, as tarefas do dia-a-dia e a sobrecarga de atividades se encarregam de abafá-los e espantá-los, tornando as emoções matemáticas, as conversas por vezes mecânicas e as demonstrações dos sentimentos verdadeiros tão evasivas.

Certa vez, conversava com uma paciente antes de submetê-la a um exame e lhe fiz algumas perguntas de praxe. Ela estava deitada numa maca, encostada na parede e fiquei procurando uma veia no antebraço que estava posicionado ao meu lado. Ao finalizar minha tarefa, olhei para ela que estava chorando e me agradeceu, por “não ter doído nada”. Coloquei-a sentada na maca e senti vontade de abraçá-la, confortá-la. Ela me devolveu um abraço tímido, retraído, mas tão sincero... E só naquele momento percebi que lhe faltava o outro braço. Só naquele momento eu reparei nela de verdade!

- “Foi o diabetes...”

Aquele foi um abraço diferente, incompleto, mas que me aconchegou como poucos. Concentrava toda sua carência, medo, ansiedade, toda sua fragilidade, mas foi um abraço verdadeiro que me tocou muito. Naquele momento, naquele breve intervalo, eu pude dar-lhe uma atenção verdadeira, um carinho providencial.

Sei que aquele gesto a confortou bastante e certamente levou aquele momento como uma boa lembrança do seu período de internação.

Talvez não a veja mais. Mas nunca me esquecerei daquele abraço incompleto, imperfeito.

Mas naquele dia, aquela imperfeição fez toda a diferença.